



# Vimaranense



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: **Avellino de Sousa** — Administrador: **J. P. Monteiro Girão**

N.º 286

SEXTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1863

4.º ANNO

## BRAZIL

Rio de Janeiro, 24 de abril

(Correspondencia particular)

Devo aos leitores do *Vimaranense* uma satisfação, por não lhes ter dado noticias desta parte do mundo nos dois ultimas pacquettes, e espero que me desculparão da boa vontade, sabendo que essas faltas foram filhas de circumstancias, que contrariavam os meus bons desejos de ser pontual e constante nas minhas missivas, e que actuando ainda, me forçam a ser lacônico por hoje.

A guerra com o Paraguay continua, e continuará ainda por longo tempo a ser o motivo obrigado de todas as conversações, nas diversas camadas sociais d'esta corte, e rasão ha de sobra para isso, pois que as duas grandes molas do movimento do paiz, isto é, a lavoura e o commercio, se acham quasi paralyzados, pelo menos na parte do Sul do imperio, com grave prejuizo para todas as classes de uma grande população. Não bastavam os effeitos da violenta crise commercial porque passou esta praça em setembro do anno passado, com todo o seu cortejo de perdas irreparaveis para muitos, quiz a providencia ainda fazer para o Brazil na carreira de prosperidade em que placidamente seguia, mandando-lhe uma guerra que ha-de aniquilar por muito tempo as suas finanças, arruinar as fortunas de particulares, precipitar os remedios na miseria, alem de incalculavel perda de vidas nos campos da batalha, subtrahindo á lavoura os braços de que carece para desenvolver-se, em um paiz ainda pouco povoado. Deus, porém, assim o quer, os dados estão lançados, e não ha remedio senão concluir a partida—*bon gré, mal gré*—.

As noticias recentemente recebidas do Rio da Prata, dão a chegada alli do conselheiro Francisco Octaviano d'Almeida Rosa, enviado especial junto ás republicas Oriental e Argentina, tendo já sido recebido em Montevideo pelo general D. Venancio Flores, governador provisorio da republica. Apesar da brusca demissão dada ao conselheiro Paranhos, negociador da paz junto das fortificações de Montevideo, com economia de vidas e dinheiro, e sufficiente gloria para o Brazil, foi aquelle diplomata cordialmente acolhido pelo governo provisorio, desvanecendo-se os receios de que o novo agente brasileiro levasse instruções do governo imperial para exigir mais amplas reparações alem das que constam do convenio assignado na Union.

O vice-almirante visconde de Tamandaré, fora a Montevideo, pela primeira vez depois da paz, e alli conferenciara com o conselheiro Octaviano, seguindo ambos, logo depois,

para Buenos-Ayres, onde este foi fazer a sua apresentação ao general Mitre, presidente da republica argentina. Consta que na conferencia do sr. Octaviano e vice-almirante, a que assistira também o general Ozorio, commandante interino do exercito brasileiro em operações no Rio da Prata, ficara assentado que o sr. de Tamandaré seria o director da campanha em que ia entrar-se contra o Paraguay.

Em consequencia d'esse accordo, creio eu, subiram o rio Paraná duas divisões da esquadra brasileira e uma terceira ficava prompta a seguil-a, com o designio de bloquear os portos do Paraguay, porem a respeitosa distancia da fortaleza de Humaitá, já se sabe. O bloqueio foi devidamente intimado aos agentes diplomaticos estrangeiros e commandantes das diversas forças navaes estacionadas no rio da Prata.

As incertezas, porém, dos chefes brasileiros, fizeram perder dois longos mezes sem bloquear aquelles portos, deixando o rio franco para a entrada de petrechos bellicos, com que até ao ultimo momento se prevenio o presidente Lopez, segundo consta.

Não comprehendendo realmente, porque, a esquadra brasileira, logo que terminou a guerra no estado Oriental não seguiu immediatamente a tomar a embocadura do rio Paraguay na sua confluencia com o Paraná, a não ser effeito da costumada indolencia de que falla um poeta brasileiro na seguinte quadra:

Maldito este bicho seja  
Que tão máo costume tem  
Pois d'elle o nome nos vem  
Da preguiça do Brazil!

Não me cumpre, porem, entrar em longa apreciação das cousas e dos homens d'este paiz, e nem isso entra nas vistas de um modesto noticiario, e por tanto continuarei com a minha narrativa.

No dia 11 do corrente embarcaram para o Sul cerca de 900 homens de tropa, em cujo numero foi o quarto batalhão de voluntarios da patria, ao mando do dr. Pinheiro Guimarães, nomeado tenente-coronel *ad-hoc*. Este doutor, é soffrivel dramaturgo, máo medico e nunca foi militar... O que será elle na nova carreira que encetou? E' difficil dizel-o, porque não tem o habito de commandar, e menos o de obedecer, segundo as leis militares; além do que, nem tem pratica nem tactica!

E no entretanto, o governo entregou-lhe a villa de seis centos e tantos homens, sem mais indagação nem reparo, movido sem duvida pelo *deus empenho*, para satisfazer á vaidade do autor da—*Punição da historia de uma moça rica*, e talvez mais tarde da—*Derrota do 4.º batalhão de voluntarios*.

Não se pense porem, á vista d'isto, que está na pasta da guerra algum leigo na materia; nada, o ministro é o sr. marechal de campo visconde de Camamú, que dizem ser habil e intrepido militar, mas que na direcção da pasta tem provocado os maiores clamores e descontentamentos.

Hontem (23) embarcaram para o Sul mais dous corpos de voluntarios e algumas companhias de linha, por se suppor que o presidente Lopez, do Paraguay, quer invadir a provincia do Rio Grande do Sul, atravessando o territorio de Missões, pertencente á republica argentina. Esta republica quando á tempos foi solicitada pelo dito Lopez para dar passagem ao seu exercito pelo referido territorio deu uma recusa formal a esta exigencia, e, ao mesmo tempo se declarou neutro, observando que o Brazil e o Paraguay tinham o Rio Paraná livre para fazer transitarem as suas esquadras e exercitos, visto serem ribeirinhos os dous paizes. Parece que esta resposta não agradou a Lopez, o qual logo em seguida fez reunir um congresso, simulacro de representação nacional, em que expoz qual o estado do paiz, queixou-se do procedimento da republica argentina, pediu que o congresso desse com franqueza a sua opinião sobre o estado actual das cousas, e dissesse o que cumpria fazer.

Como era de esperar, e segundo o que publica o *Semanario* jornal d'Assumpção, foram unanimes os votos em favor de Lopez e da sua politica externa, sendo muitos os votos dos que pediram que immediatamente se declarasse guerra á republica Argentina, fazendo-se logo atravessar o exercito paraguayo pelo territorio argentino da provincia de Corrientes. Não só em virtude disto, como por outros factos suspeitava-se em Buenos-Ayres, á ultima hora das noticias, que na Assumpção se fizera a declaração de guerra, porem ainda não estava officialmente communicada. E então? Se assim for, ou Lopez tem uma força muito superior mesmo áquella que se supõe, ou está louco de todo! O mesmo congresso elevou Lopez ao posto supremo de marechal dos exercitos da republica, com uma dotação pessoal de 60:000 pezos fortes annualmente, e votou que se contrahisse um emprestimo de quarenta milhões de pezos fortes para as despezas da guerra.

Todas as deliberações do congresso paraguayo, com tanto tenham muito de caricato e ridiculo, denotam que o governo d'aquella republica não tem intento algum de renovar nos projectas de guerra que formou.

Ha dias receberam-se cartas e jornaes de Cuyabá, capital da provincia de Matto-Grosso, com datas até 27 de fevereiro. E lastimoso e horrivel o

estado em que pintam estar aquella longinqua e infeliz provincia! Os paraguayos depois da tomada do forte Coimbra, proseguiram rio acima na sua marcha victoriosa, indo de conquista em conquista, sem que nem o povo lhes podesse oppor a minima resistencia, por falta de armamento e munições de guerra. De tropa regular havia na provincia somente uns 300 homens, e esses mesmos obrigados a fugir diante de inimigos numerosos tem perecido afogados nos immensos pantanaes das margens do alto Paraguay e rio Cuyabá, ou victimas das feras, e dos indigenas bravios que infestam as florestas. Destarte estão os invasores de posse de Coimbra, Albuquerque Corumbá, Dourados, Miranda e Paconé, alem de outras povoações de menor importancia, em uma extenção de mais de 100 legoas, e já tão proximos da capital, que algumas familias tratam de retirar-se para Cuyabá, por não se julgarem alli seguras. Com effeito, tem rasão para fugirem, a ser verdade o que se diz, pois consta que os paraguayos, á semilhança de Canibae, não respeitam idade nem sexo, levando a morte e a deshonra ao seio das familias, como se isso fosse um meio de fazer a guerra com mais vantagem em pleno seculo XIX.

No meio de tudo isto, e apesar disto, o governo não apressa as expedições de tropa para aquellas longinquas paragens. Verdade é que decretou, que as provincias de S. Paulo e Minas dessem 9.000 homens da guarda nacional para seguirem para Matto-Grosso, porem o que é certo, é que ainda não se reuniu nem uma companhia, e talvez neste momento estejam os habitantes de Cuyabá, sendo victimas do ferro de um inimigo feroz e barbaro! Para esta cidade seguiu ha poucos dias o presidente ultimamente nomeado, coronel Drago, ex-commandante do corpo policial da corte, e ao passar pela cidade de S. Paulo, fez-se acompanhar por uma força que alli o esperava, composta de caçadores e policiaes dessa provincia, e mais duas companhias de cavallaria, ao todo 563 homens!

Ora eis-ahi o grande exercito que leva o pobre do homem para fazer face a uma invasão de mais 10:000 paraguayos!

A proxima abertura das camaras brasileiras que deve ter lugar a 3 de maio, traz o gabinete em sobresaltos, e já começaram os sorrisos e amabilidades para com os deputados que tem chegado á corte; mas suspeita-se que os ministros não conseguem formar maioria, apesar de dominar na camara dos deputados o partido liberal, por estar este muito fraccionado. O deputado dr. Saldanha Marinho, liberal puro, é o chefe da opposição na camara, e tem movido guerra de morte ao ministerio, no *Diario do Rio de Janeiro* de que é redactor.

Falla-se que as camaras serão adia-  
das, porem não tem isto vizes de ver-  
dade, porque o governo carece de  
creditos extraordinarios para fazer as  
despezas da guerra, e mesmo as or-  
dinarias do estado, visto que o tho-  
ro está exhausto de todo.

—As corvetas portuguezas *Bartho-  
lomeu Dias, Estephania, e Infante D.  
João*, resolvem-se finalmente a sahir  
deste porto, seguindo as duas primei-  
ras para Montevideo, e a ultima para  
Africa. Estes navios fizeram-se espe-  
rar per muito tempo, mas em com-  
pensatione demoraram-se aqui um tem-  
po infinito. O que vieram ellas aqui  
fazer? Certamente não foi para apoiar  
reclamações diplomaticas, que isso  
seria irrisorio. Para ir a Montevideo  
chegaram muito tarde, como eu dis-  
se em uma das minhas anteriores car-  
tas; portanto creio não enganar-me,  
suppondo que foi um meio de propor-  
cionar ao principe duque de Panthie-  
vre uma viagem de prazer, apesar de  
vir elle na qualidade de tenente da  
nossa marinha; e o que mais corrobo-  
ra esta minha opinião é que, quando  
um paquete inglez sahiu de Lisboa pa-  
ra aqui, annunciaram os jornaes des-  
sa cidade que a esquadilha não po-  
dia sahir *por causa do mau tempo!*  
Francamente fallando, esta maneira  
de empregar os navios do estado não  
me agrada: elles devem ir quando e  
aonde forem precisos, do contrario  
tornam-se objecto de luxo dispensa-  
vel.

Durante a permanencia das cor-  
vetas n'este porto, foram visitadas  
por muitos milhares de portuguezes  
aqui residentes, e com uma avidez  
tal que parecia nunca terem visto  
um navio de guerra: a influencia  
para a visita, sobretudo aos domingos,  
era tão grande, que não havia  
botes, escaleres, catraias, nem outra  
qualquer qualidade de embarcação  
pequena, que não fosse fretada, e até  
mesmo pequenos vapores alli iam pas-  
sar, como em continencia carregados  
de curiosos. A prodigiosa quan-  
tidade de batis, coalhava o mar em  
torno dos navios, fazendo lembrar as  
inumeras, porem microscopicas es-  
quadras de que nos falla Homero,  
seguindo sob as ordens de Agamen-  
non á conquista da cidade de Pria-  
mo! Era uma pasmaceira completa,  
sem proposito nem termo, que da-  
va uma triste idéa dos nossos com-  
patriotas aos olhos de quantos estran-  
geiros testemunharam aquelle espec-  
taculo soberanamente ridiculo.

—O principe duque de Panthie-  
vre foi muito obsequiado pela fami-  
lia imperial, e sobretudo pelo duque  
de Saxe que o acompanhou sempre  
a todos os logares mais pittorescos  
dos suburbios da corte.

No dia 18 foram SS. MM. e AA.  
em um trem especial da estrada de  
ferro de D. Pedro II até á barra do  
Pirahy, que é por enquanto o pon-  
to terminal d'aquella via ferrea, aon-  
de passaram o dia regressando á tar-  
de.

—O nosso consul dr. J. H. Fer-  
reira, tem soffrido alguns desgostos,  
por causa da convenção consular.

Diversos mexericos (não lhe posso  
chamar outra couza) tem appareci-  
do por ali, sobre o consulado, e até  
já a questão veio para os jornaes, a  
proposito de uma conversação que o  
sr. consul tivera com o ministro dos  
negocios estrangeiros.

Estes negocios são muito serios  
para se tratarem de leve, e não sei  
rei eu que agitarei uma questão in-  
conveniente. Ao sr. ministro dos ne-  
gocios estrangeiros de Portugal, in-  
cumbem indagar do que por aqui se  
passa a este respeito, e dar provi-

dencias, se ellas forem necessarias.

—O distincto violinista portuguez,  
o sr. Francisco Pereira da Costa,  
segue n'este paquete para Lisboa, de-  
pois de uma curta mas agradável re-  
sidencia n'esta capital. De todas as  
vezes que se mostrou ao publico, em  
varios concertos, foi frenetica e me-  
recidamente applaudido. No dia 18  
deu elle o seu ultimo concerto de  
despedida ao povo fluminense, no  
qual recebeu as maiores demonstra-  
ções de apreço ao seu reconhecido  
talento artistico, tendo alem d'isso o  
prazer de ver o theatro cheio de es-  
pectadores. Todos os jornaes lhe fi-  
zeram justiça nos rasgados encomios  
que lhe teceram, e o «*Jornal do  
Commercio*» despede-se do joven ar-  
tista com o seguinte artigo e diti-  
rial que muito o honra:

«Com um ultimo concerto despe-  
diu-se ante-hontem do publico flu-  
minense o joven violinista portuguez  
Francisco Pereira da Costa. Mais de  
uma vez já temos tido occasião de  
manifestar a nossa opinião a respeito  
deste esperançoso artista, opinião que  
desde o principio lhe foi favoravel, e  
que, se se tem modificado, é fortifi-  
cando-se mais no apreço do seu me-  
recimento.

Com effeito, Pereira da Costa, á  
primeira arcada revela boa escola. O  
seu methodo é excellente, e a sua al-  
ma de artista, como que passando-se  
para o instrumento, imprime paixão  
e sentimento ás notas que elle lhe ar-  
ranca, sempre puras e suaves. Con-  
scio do seu merecimento, não recorre  
a artimanhas musicas para illudir o  
publico. O seu estylo é severo e cor-  
recto.

O joven violinista fez ampla colhei-  
ta de palmas e applausos, e de envol-  
ta iam seguramente saudades que a  
todos nos deixa. Possamos ainda um  
dia tornar a ouvi-lo, mais adiantado  
e procveto nessa carreira em que não  
ha paradeiro, porque a sua meta fi-  
nal é a perfeição, e que a natureza  
humana não atingirá nunca.

F. de M.

## INTERIOR

Lisboa, 13 de maio

(Da nossa correspondente)

Foi lido em ambas as casas do pa-  
rlamento, na sessão de segunda-feira,  
o decreto dissolvendo a camara dos  
deputados e convocando as cortes pa-  
ra o dia 30 de julho.

Em vez de quatro annos, durou  
esta camara pouco mais de quatro  
mezes. Foi culpa d'ella? Não soube  
cumprir com brio, e dignidade a sua  
missão? São diversas as opiniões,  
mas os menos apaixonados dizem que  
esta camara era digna de melhor  
sorte. Tinha elementos e desejos de  
bem servir o paiz, mas a força das  
circunstancias e a marcha dos acon-  
tecimentos vedaram-lhe vencer as dif-  
ficuldades. A maioria foi liberal e  
governamental. Infelizmente não teve  
governo. É bem sabida a historia  
dos ultimos succedimentos e os espi-  
ritos desprevenidos e desapaixonados  
farão inteira justiça a todos.

O poder moderador usou da sua  
prerogativa, dissolvendo o parlamen-  
to no momento em que as fracções  
do antigo partido progressista se con-  
ciliavam, e se preparavam para ge-  
rir bem as coisas publicas. Respei-  
temos, como é dever de todos, a re-  
solução da coroa. O paiz é chamado  
a pronunciar o seu veredicto, e o re-

sultado da urna liberrima, como pro-  
metteu o governo, dirá se o paiz  
apoia ou não o passo que o ministe-  
rio deu, de propor á coroa a disso-  
lução do parlamento.

—É como não pode duvidar-se, o  
sr. conde d'Avila a alma do gabinet-  
te. É ainda sabido que o sr. conde  
de Thomar está com o ministerio,  
dando-lhe todo o seu apoio. Quem  
accetar pois as doutrinas do sr. con-  
de de Thomar e os principios susten-  
tados por s. ex.<sup>a</sup> quando for poder,  
deve apoiar o gabinete que ali te-  
mos. As eleições livres de 1845 ain-  
da não esqueceram, e a julgarmos  
os homens pelo seu passado pode-  
mos esperar as scenas de *ordem, paz  
e concordia* que então se presencia-  
ram. Os srs. condes d'Avila e de  
Thomar prometteu-nos isto.

Os que tiverem porem confiança  
firme nos principios verdadeiramente  
liberaes, quem possuir crenças fir-  
mes e sinceras, e for confiadamen-  
te progressista, então não tem que  
hesitar—siga o duque de Loulé e J.  
A. d'Aguiar. Eis o que ouço aos ho-  
mens que amam o progresso e o paiz.

Temos no governo dois homens  
venerandos e respeitaveis os srs. mar-  
quez pe Sá e Julio Gomes, mas é fo-  
ra de duvida que os srs. conde d'Avila  
e Carlos Bento, os tem arrasta-  
do, e feito seguir caminho opposto  
á sua opinião, e aos seus principios  
altamente liberaes. Vemos que o sr.  
marquez de Sá dizia que nunca an-  
nuiria á dissolução, sendo estas só  
para sustentar principios e não ho-  
mens e vemos, depois que a camara  
foi dissolvida com a annuencia e vo-  
to, como não podia deixar de ser,  
do sr. marquez de Sá. Ao sr. Julio  
Gomes succede o mesmo.

—Devo dizer porem que, segundo  
ouço, o sr. Julio Gomes está no firme  
proposito de manter a liberdade  
da urna, e de não *impor* candidatos.  
Oxalá que s. ex.<sup>a</sup> tenha força para se  
não deixar vencer neste ponto pelos  
srs. conde d'Avila e Carlos Bento.

Os amigos do sr. ministro da fa-  
zenda (dissidentes de 1865, ou unha  
negra), não poderam segundo se diz  
captar a benevolencia do sr. minis-  
tro do reino. Querem todos ser elei-  
tos deputados, e o sr. Julio Gomes  
mostra-se pouco inclinado a satisfac-  
zer esta exigencia, e parece que até  
ve com desgosto a benevolencia com  
que os acolhe o seu collega da fazen-  
da.

O sr. conde de Thomar parece  
que tambem exige a eleição de 26  
dos seus amigos, e que esta exi-  
gencia é igualmente repellida pelo  
sr. Julio Gomes. Os srs. conde d'Avila  
e Carlos Bento estão irritados  
contra o seu collega do reino. É que  
o sr. Julio Gomes não tem o ape-  
go á pasta que tem os seus colle-  
gas da fazenda e obras publicas, e se  
o paiz mostrar, na urna que prefe-  
re que o poder passe para a  
oposição liberal, de bom grado e  
sem saudades sahirá do ministerio.

—As folhas ministeriacs não en-  
contram outro meio de apoiar o ga-  
binete senão verrinando e injuriando  
os seus adversarios. Defenderam  
calorosamente o sr. Alselmo Braam-  
camp na questão das eleições de Vil-  
la Real e das suspeições politicas, ho-  
je deprimem o sr. Braamcamp por  
causa das mesmas snspeições politicas  
que declaram um grande escan-  
dalo!

Aggridem vigorosamente tambem  
o sr. conde de Castro porque adhe-  
riu á fusão das duas fracções do par-  
tido progressista, sendo certo que  
quando combateram o ministerio pas-  
sado, tentaram formar partido con-

tra o sr. duque de Loulé, e foram  
offerecer o bastão de commando ao  
mesmo sr. conde de Castro, que ho-  
je tem por um malvado!

—Os amigos do sr. conde d'Avila  
propalam que alguns dissidentes  
da maioria tem hido prestar home-  
nagem ao governo. Não sei se isto  
é verdade. Ouço que não é. Um tal  
procedimento repugna por demasia-  
damente indigno. Nem é de crer que  
o governo accitasse taes homena-  
gens.

—Sahiu hontem a lume o mani-  
festo aos eleitores assignado por 99  
deputados da maioria dissidente e da  
oposição regeneradora. Acata-se a  
prerogativa do poder moderador, e  
appellam para o voto livre dos elei-  
tores.

—Não se falla senão na futura  
campanha eleitoral. Por ora só se  
trata de preparativos.

—Falla-se em mudanças de auc-  
toridades administrativas. Diz-se que  
o sr. Sande e Castro, que é secre-  
tario geral em Braga, será nomea-  
do governador Civil de Villa Real.  
O sr. S. J. de Carvalho, par do rei-  
no, irá administrar o districto de  
Santarem. O sr. Mello e Carvalho,  
tambem par do reino irá para a  
Guarda. O sr. Garrido para Aveiro.

A nomeação do sr. Sande e Cas-  
tro para Villa Real não agrada aos  
amigos do sr. conde d'Avila, pois  
que sendo o sr. Castro um cava-  
lheiro delicado, entendem que será  
uma auctoridade pouco energica pa-  
ra dirigir a proxima campanha elei-  
toral. Já se vê que querem auc-  
toridades energicas como as havia em  
1845! Veremos se o sr. Julio Go-  
mes tem tambem a precisa energia  
para não acceder a estas exigencias,  
e procura auctoridades para admi-  
nistrar e não para fazer eleições.

## BOLETIM

RIO DE JANEIRO, DE 7 A 22  
DE ABRIL DE 1865.

O movimento do nosso mercado de  
importação durante a quinzena foi  
diminuto, limitando-se as transac-  
ções á satisfação das mais urgentes  
necessidades do consumo.

A posição do azeite doce de Por-  
tugal não melhorou; nas ultimas ven-  
das deu ainda 300\$ sem crescer a  
procura.

As vendas do carvão de pedra fo-  
ram regulares.

A farinha de trigo firmou-se sen-  
sivelmente com as noticias recebidas  
hoje pelo vapor *Colorado*.

As ultimas cotações de mantiga  
são: ingleza 1\$, e franceza, superior,  
1\$050 e 1\$080.

Em pequenas vendas deu o vinho  
de Lisboa, tinto, 250\$, e o branco  
260\$000. Houve ligeira procura do  
do Mediterraneo, branco, mas sem  
mudança material de preços.

No mercado de exportação, após  
tres dias de calma, depois da sahi-  
da do paque inglez *Oneida* effectua-  
ram-se vendas importantes de café  
com alguma redução de preço. As  
transacções da quinzena sobem a sac-  
cas 111,000. Nas ultimas cotações  
apresentam as qualidades inferiores  
uma baixa de 100 a 150 rs. em ar-  
roba, sustentando se porém as supe-  
riores, cujos supprimentos tem sido  
mais escassos.

Não tem havido vendas de algo-  
dão; as noticias recebidas dos mer-  
cados consumidores tem reduzido pro-  
gressivamente as ofertas, em rela-  
ção aos limites com que tem vindo

o artigo dos logares de producção. As vendas de assucar foram regulares para o consumo e exportação.

No dia 18 abrio-se o cambio sobre Londres aos extremos de 25 1/4 a 25 3/4 d., e a estes Algarismos, predominando as operações effectuadas a 25 1/4 d., alem de pequenas sommas a 25 e 25 1/8 d., fechou-se a totalidade dos saques para o paquete francez *Estramadure*. Sobre Franca sacou-se de 368 até 378 réis, sobre Hamburgo a 705 réis e sobre Lisboa e o Porto de 112 a 114 o/10 a 90 dias.

Negociaram-se as apolices geracs de 6 o/10 a 9 1/2 o/10.

Não houve alteração na taxa do desconto.

Fecharam-se 26 fretamentos.

Agitou-se hoje na praça do Commercio uma questão interessante sobre os preços do café que traz semanalmente a pauta da alfandega, lamentando-se com razão que o desacordo entre as notas fornecidas por varios correctores resultem algumas vezes na pauta cotações diferentes das que realmente vigoram, sendo ellas entretanto a base para a cobrança dos direitos em ramo tão importante de nossa exportação.

Não nos parece difficil o meio de sanar este mal, e de conseguir que tanto para essa como para outras mercadorias sujeitas a repetidas fluctuações de valor seja o preço da pauta o medico exacto de suas cotações na praça.

### MERCADO MONETARIO.

**CAMBIO.**—Somman os saques fechados até hoje (22) pelo paquete francez *Estramadure*:

Sobre Londres: lib. 320,000 a 25, 25 1/8, 25 1/4, 25 1/2, 25 5/8 e 25 3/4 d.

Sobre Franca: 2,000,000 francos aos extremos de 368 a 368 réis

Sobre Hamburgo: 450,000 m. h. a 705 réis.

Sobre Lisboa e o Porto tem regulado a tabella seguinte:

115 a 116 o/10 ..... á vista  
114 a 115 o/10 ..... a 30 dias  
113 a 114 o/10 ..... a 60 »  
112 a 113 o/10 ..... a 90 »

**APOLICES.**—As geracs de 6 o/10 foram negociadas a 9 1/4 e 9 1/2 o/10.

**DESCONTOS.**—Conservam-se nos bancos a 10 o/10. Na praça tem regulado de 9 1/2 a 10 1/2 o/10.

**METAES.**—Os últimos preços pagos por soberanos foram 9\$700, 9\$800 9\$920 e 9\$950.

**AGÇÖES.**—As do banco do Brazil foram negociadas consecutivamente a 10\$, 8\$, 10\$ 9\$ de premio, as do banco Rural e Hypothecario a 10\$ de desconto, e as da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor a 65\$ e 60 de dito.

### NOTICIARIO

**Eleições.**—Por decreto de S. M. foram designados os dias para os diferentes actos electoraes. As commissões do recenseamento são convocadas para 2 de julho.

O apuramento dos votos no dia 16. A eleição far-se-ha no domingo 9. No dia 30 de julho serão convocadas as cortes.

**Resolução amigavel.**—Foi amigavelmente e do melhor modo resolvida a pendencia entre o Brazil e Portugal concernente á demissão pedida pelo governo d'aquelle

imperio do consul geral de Portugal no Rio de Janeiro o sr. Henrique Ferreira.

E' assim como reciprocamente se devem tratar dois povos tão intimamente ligados pelas aspirações e interesses.

**Real banhista.**—Consta que o infante D. Sebastião de Hespanha vem proximoamente a Portugal, afim de tomar banhos n'um dos nossos portos de mar.

**Enxoframento.**—Procede-se com toda a actividade no Douro a este victorioso meio de combater o *oidium*. A nascença tanto de vinho como de azeite promette, se escapar, um anno de abundancia a esta infeliz provincia.

**Carta do sr. marquez de Vallada.**—Da correspondencia de Lisboa do *Diario Mercantil* transcremos o seguinte:

Como lhe mandei dizer, era falso o boato que a opposição espalhou de que o sr. marquez de Vallada dera um jantar politico para comemorar a reconciliação do sr. conde de Thomar com seu irmão José Bernardo da Silva Cabral.

O sr. marquez de Vallada enviou hoje aos periodicos da opposição a seguinte carta respondendo áquelle boato:

«Sr. redactor da «Revolução de Setembro». —Julgava que a missão da imprensa era elevada de mais para discutir os banquetes ou jantares que se dão nas casas particulares; vejo porém que me enganei no conceito, e que avalliei mal o que outros julgavam apreciar melhor.

Diz v. no seu jornal d'hoje que no domingo houve um jantar em minha casa, para sommar a reconciliação do sr. José Bernardo da Silva Cabral com o sr. conde de Thomar.

Quem deu essa noticia a v. faltou impudentemente a verdade, porque nem o sr. José Cabral assistiu a este jantar, nem para elle foi convidado, apesar da consideração que eu tenho por os talentos d'este estadista, a quem eu muitas vezes tenho combatido ponticamente mas com a devida cortezia em mais d'uma discussão na camara dos pares.

O ministerio não foi representado só por o sr. conde d'Avila, pois que s. ex. aqui esteve em companhia dos srs. marquez de Sa e Carlos Bento, e d'outros amigos meus que accetaram o convite para este jantar, que foi dado em obsequio do sr. Cocho de Portugal, ministro de S. M. catholica a ramia de Hespanha e sem nenhum outro fim.

A imprensa não tem nada com a vida particular, e mal vae a ella quando discute o que deve estar fora da sua alcada. O nobre marquez de Sa e todos os seus collegas ha muito que me honram com a sua estima e muitas vezes tem accetado convites iguaes a este para minha casa.

Não posso pois perceber o cuidado que dão a v. estes festejos em que tomam parte pessoas da primeira sociedade da nossa terra, e sobretudo depois que v. e outros amigos seus levantaram tantas excommunhões maiores e interdictos com a inauguração do novo templo que fabricaram á virtude, honrando como columnas d'elle, aquelles em os quaes não reconheciam ha pouco nem prestimo nem honra! Essas columnas que alguém dizia eram a imagem do silencio e que outros julgavam de pouco prestimo são hoje os mais valiosos sustentaculos d'um edificio, que de certo não terá as pretensões de torre de Babel, mas que nem por isso deixará de ser memoravel na historia das transformações politicas da nossa terra.

Peço a v. o obsequio da publicação d'esta minha carta, e sou de v. etc.—MARQUEZ DE VALLADA. Lisboa, 16 de maio de 1865».

**Movimento marítimo.**—Movimento marítimo entre o Rio de Janeiro e o Porto:

A 1 de abril sahio do Rio de Janeiro para o Porto com escala por Lisboa a galera portugueza *Saudade*, conduzindo 112 passageiros portuguezes.

A 20 de abril entrou no Rio de Janeiro a barca portugueza *Adelaide* com 36 dias de viagem e 49 passageiros portuguezes.

A 21 do dito mez entrou no mesmo porto a barca portugueza *Lima 1.* com 35 dias de viagem e 46 passageiros portuguezes; e a barca portugueza

*Felix* com 35 de viagem e 107 passageiros portuguezes.

**Os trabalhos da camara dissolvida.**—Publicamos em seguida os trabalhos dos quatro mezes da camara dissolvida.

E' official a nota:

*Projectos de lei vindos da camara dos srs. deputados que, approvados pelos dignos pares e reduzidos a decretos das cortes geraes, foram submettidos á sancção real.*

N.º 2 Fixando a contribuição predial respectiva ao anno de 1865.

3 Fixando a contribuição pessoal respectiva ao mesmo anno.

6 Concedendo um subsidio de 73:550\$000 réis á companhia de commercio denominada *sociedade do palacio de crystal portuense*, para as despesas da exposição internacional.

7 Concedendo um predio nacional á irmandade de Nossa Senhora do Carmo, da cidade de Braga, para serviço e culto divino.

8 Authorizando a camara municipal do Porto a contrahir um emprestimo, para certas e designadas obras de interesse publico.

10 Authorizando o governo a proceder á cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos, respectivos ao anno economico de 1865-1866, e a applicar o seu producto ás despesas do estado, correspondente ao mesmo anno, segundo o disposto na carta de lei de 25 de junho de 1864 e mais disposições em vigor, salvas as alterações estabelecidas n'esta lei.

11 Augmentando o soldo aos officiaes do exercito.

12 Augmentando o pret ás praças do exercito, e approvando a despesa orçada para melhoramento do rancho das mesmas praças.

**Casamento de conveniencia.**—Do *Jornal do Porto*: Uma senhora ingleza, que habitava um dos mais bellos bairros de Londres, mandou ultimamente chamar um tabelião, homem riquissimo, para que este lhe fizesse o seu testamento.

A referida senhora legou no seu testamento 60 mil libras.

O tabelião sentiu-se tão impressionado por estes Algarismos que se apaixonou pela legataria, celebrando-se pouco tempo depois o casamento.

Depois da lua de mel averiguou-se que o testamento fora um anzol armado á sensibilidade do rico tabelião. A senhora ingleza não tinha nem uma libra de seu.

**Uma carta do assassino de Lincoln.**—Do *Commercio do Porto*.

A policia americana colheu uma carta de Wilkes Booth, escripta em janeiro. É uma longa e diffusa declamação em que o author expõe os seus sentimentos sobre a guerra civil dos Estados-Unidos. Declarou-se pelo Sul, não como partidario da causa da escravatura, mas em consequencia da repulsão que lhe inspirava a injustiça do Norte, o seu espirito de dominação, pela persuasão em que está de que a terra da America é feita para os brancos e não para os pretos, e por que o direito de separação entre o Norte e o Sul lhe parece imprescriptivel. Diz elle que só Deus sabe que ninguem

quer mais bem do que elle á raça negra, e que ninguem faria por ella mais do que elle, se visse ao menos um meio de melhorar-lhe a condição. Mas a politica de Lincoln não serve senão para a conservação da escravatura. Essa idéa desapareceu com a primeira batalha de Bull Run. Os motivos do Sul para fazer a guerra vieram então a ser tão nobres como aquelles de que as precedentes gerações tem podido glorificar-se. Admittindo mesmo que elle estivesse em erro na origem do conflicto, a crueldade e a injustiça puzeram o erro no campo inimigo. Os homens do Sul não tem que escolher: ou hão-de ser exterminados ou reduzidos a uma escravidão peor do que a morte.

Pela sua parte, diz Wilks Booth, a sua escolha está feita. Sabe que hão-de-o taxar de doudo. Tem muitos amigos e todas as condições da felicidade; uma profissão que lhe deu um rendimento de 20:000 dollars por anno, e uma familia que ama de veras apesar de divergencia de opiniões. Mas acima de tudo está para elle a justiça. Não considera como um acto deshonroso prender esse homem (Lincoln) a quem o Sul deve todas as suas miserias. Diz que ha quem pense que a causa do Sul chegou á cova funebre para onde o Norte tem constantemente procurado arrastal-a, esquecendo que todos são irmãos e que é sempre impolitico levar um inimigo até á desesperação. «Possa eu salvar essa causa, embora morra no laço que nos armam, porque morrerei com alguma gloria».

A carta termina assim assignada. «Um confederado que cumpre o seu dever debaixo da sua propria responsabilidade.—J. Wilks Booth».

**A familia do assassino de Lincoln.**—Um jornal americano dá os seguintes apontamentos biographicos da familia Booth, á qual pertence o assassino de Lincoln.

Ha tres irmãos Boot: 1.º Junios-Brutos-Boot, o qual durante muitos annos foi actor mui popular na California, regressou ultimamente a Nova-York, onde empredeu o commercio do petroleo; 2.º Edwin Boot, tragicio um dos directores do theatro Winter Garden, de Nova-York; 3.º John-Wilkes Boot, que foi por algum tempo agente ou socio de seu irmão Edwin, e que tentou sem exito entrar na tragedia.

O pae dos Boot, celebre rival de Edmundo Kean, raptou a mãe d'estes tres mancebos; era ella italiana e mulher de um acrobata.

D'este modo, por seu pae, são de origem ingleza e italiano por sua mãe. O sangue americano não corre nas suas veias. Nunca residiram no Sul nem alli possuem bens. Não tem relações com essa parte do paiz, e a sympathia dos Boot pela causa confederada é puramente sentimental.

**Desgraça.**—Nas proximidades da alfandega de Vianna do Castello deu-se na sexta-feira pela manhã um tristissimo acontecimento que causou pungente dôr a quantos o presenciaram.

Uma pobre rapariga, diz a *Aurora do Lima*, de cerca de 15 annos de idade, que guiava um carro puchado a bois, foi horriavelmente atropellada, porque, assustando-se estes a lançaram por terra, passando-lhe elles e o carro por cima.

A infeliz ficou tão maltratada, que, sendo logo conduzida ao hospital da Misericordia d'aquella cidade, alli falleceu minutos depois.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

UNIÃO ACADEMICA

FOLHA HEBDOMADARIA

REDACTOR

DOMINGOS MARIA GONCALVES

A publicação d'este jornal tem o duplo fim de fazer conhecer ao paiz qual foi a idea apresentada no dia 22 de janeiro de 1864, para reunir os estudantes das escolas do reino debaixo d'uma só bandeira, e de advogar os interesses da classe estudiosa, não em questões pessoais, mas nas de interesse geral, lembrando e pedindo aos poderes constituídos quaes as nossas necessidades e reformas que ha a fazer.

E' pesada a nossa tarefa e mesquinhos os nossos recursos intellectuaes, mas o bom acolhimento do publico e a convicção que temos da profiuidade dos nossos pensamentos, nos darão forças para arrostar com todos os obstáculos que nos obstruam o caminho.

AGRADECIMENTO

LUIZ Augusto Vieira agradece a todos os ill. mos e ex. mos srs. e sr. as que se dignaram visital-o, ou mandar saber da sua saude durante o incommodo porque passou, e a todos protesta o seu reconhecimento.

O JUIZ e mezarios da real confraria do santuario do Senhor Bom Jesus do Monte dos suburbios da cidade de Braga, desejando promover cada vez mais a devoção e culto do Bom Jesus do Monte, que no santuario se venera e invoça com o titulo glorioso e consolador do Bom Jesus do Monte tem resolvido celebrar com o maior esplendor a sua festividade principal e dar desenvolvimento á romaria que por essa occasião se costuma fazer annualmente para o que tem disposto o seguinte:

No dia 3 de junho celebrar-se-ha uma missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento em todo o dia.

No dia 4, domingo, cel brar-se-ha solemnemente uma missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento, e matinas cantadas musica, e á noite uma linda illuminação adornará o frontespicio do templo, arcoredo das capellas, escadaria e uma banda de musica entreterá toda a noite os seus concorrentes, havendo uma brilhante fogo do ar e artificio.

Na segunda feira 5 tornar-se-ha a celebrar uma missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento, sermão e terminará á tarde a função da igreja com uma religiosa procissão.

A mesa convida a todos os devotos do Senhor Bom Jesus do Monte que venham render seus cultos ao Divino Espirito Santo nos tres dias acima mencionados, e ali hayerá confessores para aquelles que quizerem alcançar a indulgencia plenaria, que o SS.

Padre Pio VI concedeu a todos os fieis que confessados e commungados nesse dia visitarem o templo do Bom Jesus do Monte.

PELO juizo de direito d'esta comarca e carterio do escrivão Geraldes, se tem de proceder novamente, no dia 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extinto convento de S. Domingos desta cidade, á arrematação da raiz, fructos e rendimentos dos seguintes bens:

O casal da Bouça sito na freguezia de S. Miguel de Creixomil, que se compõe de casas telhadas e sobradadas, cortes e alpendres e terras lavradas forcero á casa de Sezius, que se acha avaluado para sempre livre de meias, foro e laudemio, na quantia de 1:334370 réis.—Uma propriedade de casa cabana terrea e telhada e terra de horta com arvores de vinho e fructa sita no logar da Bouça na sobredita freguezia de Creixomil avaluada para sempre livre de fabrica na quantia de 805000 réis.—O casal do Pinheiro sito na mesma freguezia de Creixomil, que se compõe de casas sobradadas e telhadas, cozinha, cortes, colmaças e terras lavradas avaluado para sempre livre de meias, foro e laudemio na quantia de 1:7045300 réis.—Uma propriedade de casas e suas pertencas com hortas e arvores de vinho, duas rodas de moinhos sobre o ribeiro que vem da Madroa, no logar de Traz Gaia da referida freguezia de Creixomil avaluada para sempre livre de fabrica, foro e laudemio na quantia de 3795665 réis.—O foro annual de 40 alqueires de pão e 20 almudes de vinho imposto no casal da Veiga da freguezia de Urgez, que é obrigado a pagar do casal de Penanrique da mesma freguezia Damião Pereira do Campo, que se acha avaluado para sempre na quantia de 4805000 réis.—A propriedade da Cachada sita na dita freguezia de

Urgez, que se compõe de casas terreas lavradas que se acha avaluada para sempre livre de meias, na quantia de 4405000 réis, cujas propriedades são pertencentes ao orphão Domingos d'Abreu da Silva, que foi da casa da Bouça da mencionada freguezia de Creixomil, fazendo-se das mesmas entrega a quem maior preço offerrecer acima da louvação.

VENDE-SE um novo e rico piano de sete oitavas, construido com a maior segurança por um dos mais acreditados authores. Quem o pertencer falle na redacção d'este jornal.

AGENCIA

NEGOCIOS

Rua das Chagas n.º 2, Lisboa

CONTINUA a encarregar-se da sollicitação de recursos no supremo tribunal de justiça;—de recursos de recrutamento no conselho de estado e na marinha;—de appellações;—de concursos para beneficios ecclesiasticos;—de dispensas de casamento na Nunciatura de Roma;—de ordenações de clerigos;—de processos de fiança;—encartes em quaesquer empregos, etc. etc. Satisfará tambem a quaesquer encomendas de fazendas, e objectos de luxo, e encarrega-se da cobrança de dividas e heranças no reino, no ultramar e no imperio do Brazil.

E para garantia da boa sollicitação, prestará fiança ou abonação onde lhe for exigida.

José Jonquim da Silva Mattos Junior.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtem uma accitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos do dysenteria; finalmente, como remedio de família não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Siao, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMÃO 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DESOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.

ATENÇÃO

CALDAS DAS TAIPAS

JOSÉ Mendes Pinheiro, proprietário da nova Hospedaria Estrella do Norte, participa a todas as pessoas que na mesma encontrarão excellentes commodos com toda a limpeza, assim como mesa redonda por 700 réis cada pessoa, e tendo quarto e cama 900 réis diarios, tendo ao almoço chá, bifes e pão com manteiga, ao jantar diferentes comidas e vinho verde e á ceia chá e pão com manteiga. Toda a pessoa que não quizer ir á mesa redonda será servida á parte por preços commodos. Tambem tem commodos para trens e cavalgaduras, e tudo isto na frente da estrada nova que vem de Braga a Guimarães.

QUEM POSSUIR um piano em bom uso e quizer alugal-o, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o pertende.

HA para vender um bilhar com ta-bellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.

COMPANHIA HAMBURGUEZA

FORNECEDORA DA CASA REAL

Charutos desde 10 réis até 280 réis, cigarros, tabaco picado e rapé

Das fabricas nacionaes e estrangeiras.

GRANDE ABATIMENTO A REVENDEDORES E ESTANQUEIROS.

As encomendas para as provincias expdem-se com promptidão.

PARA DE JA O RIO NEIRO



A GALERA NOVA FAMA

ESTE excellente navio tem de se guir com brevidade; por isso recommenda-se a todos os sus. que quizerem tomar passagem para o dito porto, que não percam a occasião de aproveitar os bellos e espaçosos commodos, que o mesmo tem tanto para os de prôa, para os quaes tambem ha camarotes.

Trata-se no Porto com os caixas Soares emãos, largo do Correio, n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos Em Guimarães com Manuel José Ferreira Simões, praça do Toural n.º 8. Precisa-se d um sr. facultativo.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno.....	2 100 réis.
Por semestre.....	1 200
Folha avulsa.....	50 réis.

Com estampilha

Por anno.....	2 380 réis.
Por semestre.....	1 340
BRAZIL, pelos paiz, por anno.....	5 000
Por annos de vela Porto ou Lisboa, por anno.....	2 380

Por semestre.....	1 340 réis.
Folha avulsa.....	50 réis.
Annuncios, por linha.....	50
repetidos.....	20
Correspondencia de interesse particular, por linha.....	50
Gratis, sendo de interesse publico.....	

Publicações litterarias serão annuciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia ser adrigida, franca de porte, a redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Gilão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.